

- 1 - Ausência Congênita de Caninos Inferiores Permanentes
- 2 - Linfoma de Burkitt em Maxila
- 2 - Traumatismo Facial Por Acidente de Trabalho

1 Ausência Congênita de Caninos Inferiores Permanentes

INTRODUÇÃO

A alteração no número de dentes é talvez uma das anomalias dentárias que mais mereça consideração, visto que algumas vezes pode determinar modificações no padrão normal do desenvolvimento da oclusão, particularmente nos casos de ausência congênita de dentes (CRUZ⁶, 1978).

Segundo McDONALD & AVERY¹² em 1995, a ausência congênita de um ou mais dentes permanentes sem a associação com a displasia ectodérmica é uma ocorrência comum, atingindo qualquer um dos 32 dentes. Todavia, os mais comumente ausentes são os segundos pré-molares inferiores, incisivos laterais superiores e segundos pré-molares superiores. No trabalho de CRUZ⁶ (1978) não há um consenso entre os autores estudados, referente a raça, sexo, arcada, lado e simetria mais afetados.

Quando se tem o fato raro da ausência congênita dos caninos permanentes, é fundamental para que se possa, o mais breve possível, iniciar uma terapêutica adequada, a fim de evitar as complicações clínicas que esta anomalia pode causar, realizar o diagnóstico precoce através de um apurado exame clínico e radiográfico. Neste caso, a radiografia panorâmica é de especial valor, superando qualquer exame com filme intrabucal (KHANNA & HARROP¹², 1973).

RELATO DO CASO

M. O. S., sexo feminino, 7 anos e 10 meses de idade, acompanhada de sua mãe procurou atendimento odontológico com o objetivo de prevenir novas cáries.

Ao exame clínico constatou-se a perda precoce dos dentes 75, 73 e 83, desvio da linha média inferior para a esquerda, sobresaliência acentuada (6mm), sobremordida moderada e mesioversão do 12.

Na análise da radiografia panorâmica foi observada a ausência congênita dos caninos permanentes inferiores (Figura 01).

Os pais relataram que havia fusão do lateral e canino decíduos, tanto do lado direito quanto do lado esquerdo. Estes dentes haviam esfoliado na época da erupção dos dentes 32 e 42, sendo que estas informações foram confirmadas pela cirurgia-dentista que a atendia anteriormente. Não há história familiar de fusão ou ausência congênita de dentes.

Concluído o tratamento odontopediátrico clínico, a paciente foi indicada para os cuidados de um Ortodontista.

DISCUSSÃO

A raridade da ausência congênita de caninos é bem demonstrada nos trabalhos de prevalência (ALVARES & FREITAS¹, 1968; AUGARD², 1968; CASTALDI³, 1966; GLENN⁷, 1961; GLENN⁸, 1964) e nos escassos relatos de caso descritos na literatura odontológica (BRACCO et al.⁴, 1986; LUM & LIM¹⁰, 1976; MAILART et al.¹¹, 1988; POSTELLO¹³, 1984), principalmente se estiver associada somente a alterações dentárias. Assim, embora haja relatos de associação de anomalias dentárias

Elaine Cristina Vargas Dadalto

Mestre em Odontopediatria pela FO/UFRJ; Professora Adjunto da Disciplina de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES; Coordenadora do Curso de Especialização em Odontopediatria da EAP/ABO-ES

Mara José Tavares

Especialista e Mestre em Odontopediatria pela FO/UFRJ; Professora do Curso de Especialização em Odontopediatria da EAP/ABO-ES

Eliana S. Bastos

Professora Adjunto do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da FO/Rio de Janeiro/UFRJ

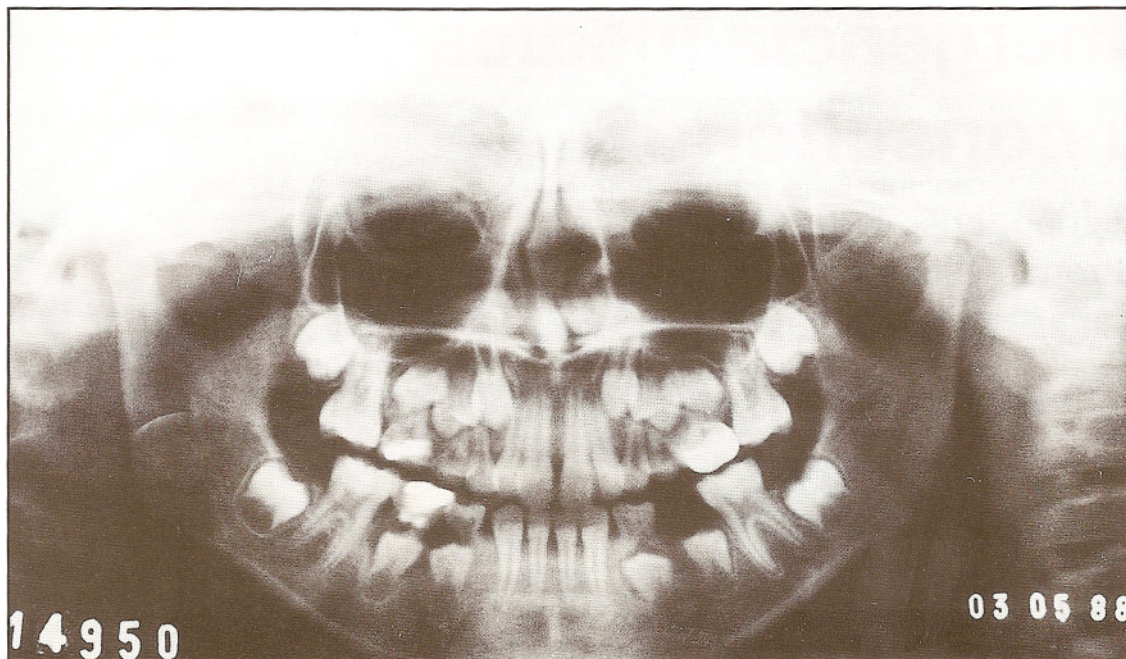


Fig. 1 - Radiografia panorâmica evidenciando as ausências congênitas dos dois caninos inferiores permanentes.

(Dens in dente) com ausências congênitas de caninos, como as descritas por BAZAN³ em 1983, não foram encontrados na literatura odontológica pesquisada, casos em que ocorressem simultaneamente fusão de incisivos laterais e caninos inferiores decíduos com ausência de caninos permanentes. Porém, para McDONALD & AVERY¹² em 1995, isto é considerado um achado freqüente, pois quando se tem fusão de dentes decíduos, a ausência congênita dos respectivos permanentes pode ser esperada. Baseado nesta premissa, o caso em questão pode ser explicado, apesar de somente os caninos permanentes estarem ausentes, acontecimento que por si só, representou grande preocupação e necessitou atenção especial.

A preocupação com a futura oclusão, gira em torno da ausência da guia canina, que deverá ser substituída pela função em grupo da melhor forma possível, para que se tenha uma oclusão equilibrada, não sobrecarregando a ATM. Sendo que isto deve ser realizado através de um tratamento ortodôntico especializado, favorecido pelo diagnóstico precoce desta condição, ainda no início da dentição mista, fato este descrito neste trabalho.

É, portanto, de grande importância a atenção do odontopediatra quanto ao diagnóstico precoce de anomalias que possam interferir no desenvolvimento normal da arcada dentária, como por exemplo ausências congênitas de caninos, para que o tratamento seja orientado na época mais adequada.

RESUMO

As autoras apresentam o relato de caso de uma criança, branca, sexo feminino, 7 anos e 10 meses de idade, com ausência congênita dos caninos permanentes inferiores, não estando associada a nenhuma outra condição patológica sistêmica e nem la história familiar. Na dentição decídua, a paciente apresentava fusão de incisivos laterais e caninos inferiores de ambos os lados.

SUMMARY

The authors report a case of a caucasian, female, 7, 10 years-old child, showing congenitally missing lower permanent canines. There was no association with other systemic pathologic condition or familial history. In the primary dentition, the patient lower lateral incisors and canines were fused in both sides.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARES, L. S. & FREITAS, J. A. S. Estudo clínico e radiográfico da ausência congênita de dentes permanentes em adolescentes nipo-brasileiro de Bauru, S. P. Rev. Fac. Odont. S. Paulo, v. 6, n. 2, p. 151-60, abr.-jun., 1968.
2. AUGARD, G. M. Etude statistique des agénésis. Ann. Odont. Stomat, v.25, n. 1, p. 21-8, Jan.-Feb., 1968.
3. BAZAN, M. T. A congenitally missing canine in association with other dental disturbances: report of two cases. J Dent Child, v.50, n.5, p.382-4, Sept.-Oct., 1983.
4. BRACCO, P.; MOSSINO, M. L.; NEGRO FERRERO, S. Agenesia familiare di due canini superiori permanenti. Caso clinico. Minerva Stomatol., v.35, n.10, p.937-40, Oct., 1986.
5. CASTALDI, C. R. e cols. Incidence of congenital anomalies in permanent teeth of a group of canadian children aged 6-9. J Can Dent Assoc, v.32, n. 3, p. 154-9, Mar., 1966.
6. CRUZ, A. C. Incidência de ausência congênita de dentes na dentição permanente (Estudo realizado em crianças brasileiras, registradas no Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da UFRJ). Monografia (Mestrado) em Ciências (Ortodontia), Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978, 84p.
7. GLENN, F. B. Incidence of congenitally missing permanent teeth in a private pedodontic practice. J Dent Child, v. 28, n. 4, p.317-20, 1961.
8. GLENN, F. B. A consecutive six-year study of the prevalence of congenitally missing teeth in private pedodontic practice of two geographically separates areas. J Dent Child, v. 31, n. 3, p. 267-70, 1964.
9. KHANNA, S. L., HARROP, T. J. A five-film oral radiographic survey for children. J Dent Child, Chicago, v.40, n.1, p.42-8, Jan/Feb, 1973.
10. LUM, Y. M. & LIM, S. T. Four cases of congenitally missing permanent cuspids. Sing Dent J, v. 2, n. 1, p. 49-51, Apr., 1976.
11. MAILART, D.; PEREIRA, M. F.; FREITAS, A. RGO, v.36, n.2, p.123-4, mar.-abr., 1988.
12. McDONALD, R. E. & AVERY, D. R. Odontopediatria. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 98-100p.
13. POSTELLO, D. R. Congenitally missing maxillary canines: a report of two cases. Ont Dent, v.61, n.1, p.10-2, Jan., 1984.